



Avança

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Janeiro de 1965

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 289

ANO DE OURO DO CONCELHO

No início de um ano novo é tradicional formularem-se os mais ardentes votos pela consecução das nossas aspirações e anseios. Lançar ao inigma do futuro os projectos e pensamentos que desejaríamos ver realizados ao longo desse lapso de tempo, a afastar-nos da vida cada vez que nasce...

Relegando, agora, para plano secundário, a transcendência dos problemas que vêm assoberbando o País e, aconchegando-nos na intimidade da vida do nosso concelho, desejamos, no alvorecer deste ano de 1965, fazer votos para que, pelo menos, decorra no ambiente de tranquilidade e engrandecimento em que foi pródigo o de 1964.

Efectivamente, o ano que findou, fica assinalado na história do Concelho, com factos e realizações, do maior relevo e da maior importância, para o seu prestígio e progresso.

Queremos salientar, em primeiro lugar, a visita de Sua Excelência o Senhor Presidente da República e a honra que para todos os Figueiroenses representou. Jornada inesquecível, de esfuante alegria e reconforto moral para as gentes desta Terra, levou com a sua natural repercussão a todos os cantos de Portugal, distinguido e elevado, o nome de Figueiró.

Rememorando nos anais da vida deste Concelho, cuja fundação se perde na noite dos tempos, não encontramos mais destacado acontecimento, nem mais honrosa distinção. Perdoarão, por certo, na memória dos que intensamente os viveram e passarão aos vindouros como testemunho duma época em que fomos olhados bem de frente e dos mais altos píncaros da Nação!

Depois, e como toda a valorização e impulso de um concelho andam, necessariamente, ligados e dependem da administração

municipal, podemos assinalar, ainda, que em 1964, a sua actividade continuou extraordinária e fecunda. No seu decorrer, concretizaram-se pretensões, rasgaram-se prospectivas e consumaram-se factos, que seria fastidioso enumerar, mas decisivamente contribuíram para que o ano findo possa, com propriedade, chamar-se o Ano de Ouro do Concelho. Destaca-se, porém, de entre todos, como facto de inestimável alcance no seu desenvolvimento económico e social, a concretização e termo das diligências para transferência das concessões de distribuição e produção de energia eléctrica, do domínio particular para a posse do Município. Deixando de parte um possível aumento dos réditos municipais, com os consequentes reflexos na melhoria das proverbialmente débeis finanças camarárias, este passo da edilidade figueiroense isola-se da vulgaridade para alcandorar-se em acção de muito mérito e de grande significado para os interesses concelhios.

Quer dizer: o problema da electrificação dos meios rurais, que chegou insolúvel até ao século da luz, teve no ano de 1964 a solução anseada e, com ela, a realização do maior desejo dos povos deste Concelho.

Regozijando-nos com a fertilidade e importância dos acontecimentos que dominaram a vida do nosso Concelho durante o ano passado, auguramos também um Ano Novo que nos conduza na mesma senda de progresso e de felicidade.

Manuel António dos Santos

De passagem para a sua terra natal, esteve nesta vila e tivemos o prazer de cumprimentar este nosso distinto amigo e ilustre Director de Finanças no distrito de Beja.

VARÕES ILUSTRES DE FIGUEIRO

«FERNÃO DE MAGALHÃES NASCEU EM FIGUEIRO DOS VINHOS»

Sob este título publicou o conceituado jornal «O Povo da Lousã», no seu número de 12 de Dezembro último, um interessante estudo genealógico sobre Fernão de Magalhães, o extraordinário navegador português empreendedor da famosa viagem marítima que deitou por terra os mais arreigados conceitos sobre a configuração do Globo.

Aliceando as suas valiosas considerações na investigação do notável genealogista Felgueiras Gayo, o ilustre articulista de «O Povo da Lousã» conclui por atribuir à nossa terra a estimada honra de ser berço do grande Navegador.

Seguidamente transcrevemos, na íntegra, com a devida vénia, o seu prestimoso escrito:

UM PROBLEMA DE HISTÓRIA

Fernão de Magalhães, o extraordinário navegador que conseguiu passar do Atlântico ao Pacífico, através do Estreito, que a posteridade muito justamente baptizou com o seu nome ilustre, português de gema por seus pais e avós, passou, por motivos ainda mal esclarecidos ao serviço da Espanha.

Não oferece dúvida porém, que a sua coragem indómita, aos vastos conhecimentos que possuía sobre a ciência de navegação, ao seu espírito de aventura, e também, em grande parte, à sua fé em Deus, se ficou devendo um excepcional sucesso na descoberta do novo Mundo com a certeza de que o nosso planeta não era mais que um grande globo perdido no espaço.

Ele partiu de S. Lucas de Barrameda nas costas do Mediterrâneo, atravessou o Atlântico, passou o Estreito e, entrando no Pacífico, conseguiu chegar às Filipinas, onde morreu, combatendo com os naturais do famoso Arquipelago.

O seu sucessor no comando, D. Sebastião del Canno, conseguiu voltar à Pátria regressando pelo Oriente.

Desfaziam-se assim todas as hipóteses, desapareciam as lendas, sobre a configuração da Terra.

Orçamento Municipal

A Câmara Municipal aprovou, na sua última reunião do mês de Dezembro, o orçamento da receita e despesa para o ano de 1965.

Este documento, que prevê uma cobrança de receitas ordinárias e extraordinárias do montante de 4.958.800\$00, inclui, além de verbas para satisfação de despesas obrigatórias, dotações para obras e melhoramentos públicos de grande importância e interesse para o concelho.

Ela era redonda. Sob o signo da Fé, a Espanha dava um largo contributo para o alargamento de todos os conhecimentos científicos e ao mesmo tempo ela própria obtinha, com este formidável êxito, o desenvolvimento do seu grande Império.

Mas cabe a Portugal a honra de ser a Pátria do excelso navegador, do homem cujo nome jamais se apagará da História Universal, tão ligado ficou a um dos mais extraordinários acontecimentos dela.

Entre os grandes varões que ilustraram e documentam os 8 séculos da nossa vida de Povo livre, Magalhães é dos maiores e a sua viagem supera as mais arrojadas de toda a História Marítima. Nunca é demais lembrar o seu nome, exaltar a sua acção, recordar a sua memória.

Mas em que cidade, vila, ou aldeia deste País de heróis viu a primeira luz do nosso maravilhoso sol, esse gigante dos mares?

Qual se pode ufanar de ter acariciado em menino e visto crescer na infância?

Onde se lhe criaram as primeiras ambições e se revelaram os primeiros sonhos?

Eis um problema que tem ocupado muito investigador e provocado muita controvérsia.

De novo aqui se levanta, e agora o endossamos às gentes de Figueiró, aos que velam pela grandeza e prestígio da sua en-

As nossas ruas...

Não vimos dizer que as nossas ruas necessitam de ser pavimentadas e até rectificadas os seus alinhamentos. Isso já o sabe a Entidade a quem compete promover a sua conservação e valorização.

Por hoje, apenas, se pretende relembrar, que algumas das nossas ruas não têm denominação e outras, que a têm, pouco ou nada significam, recorda ou perpetua: Rua do Sol, Rua da Torre, Rua do Areal, Rua da Fonte, Quelha das Sardinhas, Rua atrás do Club, etc.. Daqui se infere ter havido necessidade de recorrer a pontos de referência para identificar as artérias da vila, talvez à minguada de melhor.

Podem acusar-nos de destruidores das designações típicas das nossas ruas, se sugerirmos que sejam baptizadas com nomes de homens ilustres ou com datas célebres na história do concelho?

Poder-se-á objectar que essas ruas não estão à altura de prestigiar o nome desses homens, ou o significado dessas datas?

Em qualquer dos casos, aqui ficamos à espera de resposta.

cantadora Vila, aos que recordam a figura de Mestre Malhoa que a escolheu para idílico panorama das suas formidáveis telas, às suas classes cultas, à curiosidade dos seus estudiosos.

Foi Felgueiras Gayo um genealogista dos mais probos e meticolosos que medraram neste país e deixaram fruto dos seus estudos e investigações.

No Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, existe uma montanha de manuscritos, onde o douto escritor e ilustre Fidalgo deixou o vinco do seu labor de muitos anos.

Ele viveu de 1750 a 1831 e a sua obra devia ter-se completado por volta de 1815, mas só em 1938 os Drs. Agostinho de Azevedo Meirelles e Domingos de Azevedo Affonso é que se lançaram à tarefa de a editar e publicar, constituindo com ela o mais notável e completo trabalho de

(Continua na 3.ª página)

NO XII ANO

«O Norte do Distrito» completa hoje doze anos de existência e assinala o seu aniversário com este breve apontamento, a congratular-se com o êxito da missão a que se propôs.

Efectivamente o rumo traçado desde a primeira hora da sua publicação, manteve-se inalterável e sem necessidade de correcções de qualquer natureza.

Não temos, por isso, de que nos penitenciar, nem também de rever a nossa conduta porque, seguindo-a no futuro, temos a fundada certeza de contnuarmos a bem-servir os interesses da nossa terra e de toda a região.

Apesar do trabalho e das cansaças que demandam a feitura de um jornal, mesmo modesto como o nosso, não obstante as contrariedades a cada momento surgidas, sentimo-nos também largamente compensados com o prazer do nosso préstimo em prol duma causa e duma doutrina que o mesmo é dizer em prol e a Bem da Nação.

Mas, toda esta tranquilidade de consciência, toda esta satisfação do dever cumprido, não se podem somente filiar nos nossos merecimentos. Pelo contrario, devem-se, e na sua maior parte à inestimável ajuda de distintos colaboradores, à dedicação prezados assinantes e amigos.

Sem eles, não teria sido possível vencer caminhada já tão longa, volver atrás os olhos e contemplar, não uma vereda tortuosa e íngreme, mas o caminho direito e limpo que trilhámos desde 1953.

Para todos aqui deixamos expresso o nosso reconhecimento.

NOTÍCIAS DE

AGUDA

Relógio da Torre

A Torre da nossa linda Igreja já possui um relógio.

Graças à boa-vontade de todos os Agudenses já foi possível a aquisição de tão precioso e indispensável objecto, que em muito enriquece a Igreja Paroquial da freguesia, pois com o seu vibrante som faz eco aos quatro ventos que em Aguda também há... horas...

O potente relógio colocado ali recentemente, custou cerca de dezoito mil escudos. No entanto, devemos esclarecer, que o mesmo será substituído por um relógio electrónico, logo que se verifique a electrificação da Vila, visto que já assim foi estabelecido previamente.

Este relógio custará, nada mais, nada menos, do que cerca de trinta e cinco mil escudos.

Possidónio Marques

Este nosso particular amigo, abastado proprietário em Almofala de Baixo, fez ontem a bonita idade de 94 anos. Julgamos ser, portanto, a pessoa mais idosa da freguesia.

Não obstante ter um pouco cansada a vista, percorre ainda quase todas as suas propriedades a pé, e com uma facilidade que nos surpreende bastante.

Conhece todos os seus amigos que outrora com ele privavam, através da respectiva voz.

A título de curiosidade, e por apreciarmos o contacto amigo e simpático que nos dispensa, abeiramo-nos num dos últimos dias do respeitável nonagenário, para ouvirmos algumas das suas mais recordativas passagens da sua longa vida, as quais escutamos interessadamente.

Disse-nos que a morte da sua extremosa esposa foi o facto mais chocante da sua vida, cuja passagem em muito contribuiu para o seu abatimento físico, designadamente a perda da vista.

Contou-nos também que desempenhou nos meios administrativos da freguesia da Aguda cargos de certa responsabilidade, entre eles o de Regedor durante cerca de 20 anos e o de Tesoureiro da Junta de Freguesia cerca de 10 anos, os quais procurou cumprir sempre com o maior apuro e dignidade.

E ao anunciarmos aqui a passagem de tão feliz aniversário natalício, testemunhamos ao nosso amigo Possidónio Marques, a seus filhos, netos e bisnetos, o nosso desejo de longa vida, e que neste mesmo lugar possamos anunciar a passagem do feliz e desejado dia centenário.

Aguda e o Folclore regional

Esta laboriosa freguesia atravessou no decorrer do ano findo um desenvolvimento quanto à divulgação do folclore regional, digno dos mais rasgados elogios, e que merece a todos os títulos a atenção não só de todos os Agudenses mas também, e isso é muito importante, o carinho de todo o concelho.

Mas, só isto não basta. Merece e necessita, também, do apoio e da colaboração das entidades competentes, designadamente da Comissão Municipal de Turismo, entidade que, julgamos existir na sede do nosso concelho.

Nós sabemos, e todos sabem, qual é o valor dum Rancho Folclórico, na divulgação do nome e das belezas dum região; sabemos-lo todos perfeitamente; e, sabemos até, que a palavra turismo encerra de tudo um pouco.

Aguda, tem levado recentemente, através da Televisão e da Rádio, e por intermédio dos Ranchos Folclóricos ultimamente fundados, bem longe, o nome não só da sua linda região como também o nome de Figueiró dos Vinhos e, por isso, e por tudo aquilo que fará futuramente, merece o apoio e o carinho de quem de direito.

Aqui fica o nosso apêlo, e que ele seja sinceramente ouvido, são os nossos votos.

A sede da Junta de Freguesia

Com o desenvolvimento que a época actual nos mostra e com as condições de serviço que por vezes são exigidas para bem servir o público, a sede da Junta de Freguesia de Aguda é uma obra que se impõe o mais breve possível.

Os respectivos serviços encontram-se instalados na dependência duma casa de habitação que, gentilmente, foi cedida a título de empréstimo para o efeito.

sendo esta freguesia uma das maiores da região, não só em território como também em população, os respectivos serviços daquele Corpo Administrativo são já dum razoável movimento, e merecem a todos os títulos uma instalação mais condigna.

E seja-nos permitido anunciar aqui, que um ilustre Agudense se propõe oferecer gratuitamente o terreno necessário para a construção do respectivo edifício.

Para que se possa aproveitar tão cativante atitude, é necessário que a nossa Câmara Municipal faculte à Junta uma participação que lhe permita levar a efeito esta obra.

Captação de águas para Almofala de Baixo

Os trabalhos de captação de águas para o progressivo lugar de Almofala de Baixo, foram interrompidos derivado à Quadra Invernosa que se atravessa.

Oxalá que os mesmos recomecem logo que seja possível, visto que aquele lugar é um dos poucos da freguesia que não possuem tão precioso e indispensável líquido.

E muito justamente bem o reclama e o merece.

Cemitério Paroquial

A Junta de Freguesia vai proceder à colocação de uma cruz devidamente numerada em cada sepultura existente no Cemitério Paroquial, para assim poder elaborar um mais elucidativo registo das pessoas falecidas nesta freguesia.

É assim realizada uma justa aspiração dos habitantes da freguesia e das autoridades locais que não possuíam qualquer meio para identificação dos covais e datas de falecimentos.

Secção humorística

Vamos rir...

O turista pergunta a um natural da região:

— É saudável a sua terra?

— Muito saudável. Em dez anos, só me lembro de ter morrido aqui um homem!

— Quem foi?

— O médico: Coitado, morreu de fome.

O meu avô manda dizer para encher esta garrafa de vinho!

— Tinto ou branco? — pergunta o taberneiro.

— Tanto faz — responde o garoto — o meu avô é cego...

FALECIMENTOS

Na cidade da Beira, faleceu no dia 25 do passado mês de Dezembro, a Sr.^a D. Irene de Almeida Santos Feitor, extremosa esposa do nosso bom amigo e importante comerciante naquela cidade Sr. Carlos da Silva Feitor.

Era mãe da Sr.^a D. Maria Mercedes da Silva Feitor Costa, casada com o Sr. António Costa e do Sr. Gil da Silva Feitor.

A notícia do passamento da bondosa Senhora, causou na nossa terra a maior consternação, onde era muito estimada.

À família enlutada e muito especialmente ao nosso estimado assinante e considerado conterrâneo Sr. Carlos Feitor, apresentamos a expressão sentida do mais profundo pesar.

No próximo pasado dia 30 de Dezembro, faleceu nesta vila, com 60 anos de idade, a Sr.^a D. Alice Alves Cotrim Gaspar, que era natural de Rio Cimeiro - Dornes — Ferreira do Zêzere.

A extinta casada com o nosso prezado amigo Sr. Manuel Gaspar, conceituado comerciante na nossa praça, era mãe da Sr.^a D. Silvina dos Anjos Alves Gaspar Medeiros, casada com o Sr. José dos Anjos Medeiros, zeloso funcionário de Justiça nesta comarca, da Sr.^a D. Maria Emilia Cotrim Gaspar e do Sr. Carlos Alberto Cotrim Gaspar, casado com a Sr.^a D. Maria Zília Silva Gaspar.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, para o cemitério desta vila, constituiu grande manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada e, em especial, a seu marido e filhos, apresentamos sentidos pêsames.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ªs e 3.ªs quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL.

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE

ALVAIÁZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÉRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

DUPLI-COLOR
AUTO-SPRAY



para retocar a pintura do seu carro

OFERECE-LHE MAIS DE 700 CORES USADAS NA INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS

Representante no Distrito de Leiria e nos concelhos de Figueira da Foz e Soure, Vila Nova de Ourém e Tomar, (dos Distritos de Coimbra e Santarém)

PETROLIS

SOCIEDADE LEIRIENSE DE COMBUSTÍVEIS E ÓLEOS, LIMITADA

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra

LEIRIA

Aceitam-se agentes em todos os Concelhos

Automóveis
Ligeiros e Pesados

USADOS

Compra, vende e troca nas melhores condições

José Telhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

CLINICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRESPASSA-SE

estabelecimento de mercearias, ferragens, vidros, mobílias, ferro e vinhos, sito em ótimo local no centro da vila de Pedrógão Grande, Motivo à vista. Informa este jornal.

Varões ilustres de Figueiró

genealogia em Portugal.]

E como a genealogia é a grande auxiliar da História, verdade mais uma vez demonstrada com esta referência a Fernão de Magalhães, vamos dar a palavra ao grande Mestre da Ciência Genealógica que foi Felgueiras Gayo, para mais juiz pela lei em Barcelos, e com ele concluiremos atribuindo a Figueiró a estimada honra de ser a Pátria do insigne Navegador.

UM PROBLEMA DE HERALDICA]

(FELGUEIRAS GAYO — Nobiliário de Famílias de Portugal — Tomo XIX, pág. 161 — Edição de Azevedo Meirelles e Araújo Affonso — Vol. V).

— Affonso Vaz era um cavaleiro muito distinto de França q veio com o Conde de Bolonha que depois foi Rey deste Reino e cazou com Sancha de Novaes f.ª H de Affonso de Novaes Sr. da Torre de Mag.ª e de Nobrega, e sua m.ª D. M.ª Affonso; destes
II — Aff.º Rz de Mag.ª foi o pr.º q uzou do appellido de Magalhaens por ser Sr. da Torre de Magalhaens na freg.ª de S. Martinho de Paço Vedro tr.º da Barca, q he o Sollar desta Família. Tinha no anno de 1312 recção no Mosteiro de Tibães como descendente de Aff.º Vaz Novaes que tinha recção no d.º Mosteiro. Cazou com D. Alda Mz. de Castelloins f.ª de João Mz de Castelloins o Moco; destes

III — Aff.º Rz de Mag.ª foi Sr. da Casa de seu Pay Alcaide-Mor do Castello da Nobrega pellos annos de 1372 ou 1410 da era de Cesar Sr. de Villa Chão, e Larim por mc.º do Rey D. Fernando em 1367 era de 1405 de Cesar em disconto do soldo e maravedis de duas lanças q havia de sustentar na guerra á sua custa. Cazou com D. Tereja de And.ª f.ª de Nuno Freire de And.ª Sotto Mayor M.º da Ordem de X.º; destes

IV — Gil Aff.º de Mag.ª Sr. da Torre de Mag.ª de Villa Chão e Larim Castello da Nobrega e Fonte Arcada q lhe confirmou o Rey D. João 1.º em 1387; o mesmo Rey em Zamora de Touro em 1425 que fez mc.º da Torre de Lindoso; cazou com D. Isabel ou Ignez Vasquez Sr.ª do Couto de Rebordãos do qual se tinha feito a mc.º a Gil Aff.º em 1425 como consta do L.º da Chancelaria do Rey D. João 1.º a fls 103 de 17 de agosto f.ª H de Alvaro Gil Duro Sr. do Couto de Rebordãos Fidalgo Inglez q veio a este Reyno com o Duque de Lencastro, q outros chamarão Gil Duro e dizia hum Brazão q vi ser descendente de Diogo Glz. q morreu na batalha de Campo de Ourique, q era f.º de D. Gonçalo Vasquez Irmão de S. Theotónio Prior e Fundador do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra; destes

V — Fernão de Mag.ª o velho e pr.º deste nome foi Sr. da q.ª de Briteiros q comprou a Condessa de Faro. Cazou com D. Brites de Mesquita f.ª de Martim Gil Pemintel, e irmã de Lopo Martim de Mesquita de Villa Real cazado o d.º Martim Gil com Ignez de Mesquita Camareira da Duqueza de Bragança; destes

VI — Lopo Rz. de Mag.ª viveo em Figueiró dos Vinhos por ser nomeado tutor dos f.ºs menores da Sr.ª de Figueiró e Pedrogão sobrinhos da mulher do Sr. da Barca com Ordem de El-Rey, e q sobre esta ademenstração lhe escreveu Cartas q se conservão na mão de seus descendentes em

Aveiro; este Lopo Rz. no anno de 1510 era escrivão dos Orfaõs de Figueiró em q fez certo Inventario. Instituiu Lopo Rz e sua mulher a Capella do Espirito Santo. Foi Sr. de hum Off.º de Escrivão das Cizas que dotou a sua f.ª Branca de Mag.ª — foi mais Sr. do Prado de Alvida na Golegaõ foreiro ás freiras de S. Clara de Santarem q. dotou a sua f.ª Isabel de Mag.ª. Cazou na Beira com Margarida Nunes pessoa principal; destes

Fernão de Magalhães descobridor do Estreito de Mag.ª segundo Fr. João da Mãe de Deus

Em nota incerta a pág. 176, Felgueiras Gayo escreve textualmente:

VII — « Este Fernando de Mag.ª he o q supomos do Estreito porq no Inventario q se fez por morte de seu Pay consta andava ausente, e fora do reino assim visto o nome, e tempo em q isto aconteceu nos inclinamos a ser este, seguindo D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Braga, e depois de Lx.ª q sobre esta matéria mandou fazer tobas as d.ªs e no d.º Invent.º constava a fl. 16 v.º justificar-se q o d.º Fernando de Mag.ª estava casado na Ilha de Agoa do Paço q he a Ilha de S. Miguel ».

Honradamente o autor acrescenta: « Outros dizem ser o Fernão de Mag.ª do Estreito do d.º § 58, outros o do § 68 outros o do § 92 nos seguimos ser este deste § 27 ».

Assim para o egrégio genealogista e ilustre homem de Leis — Figueiró dos Vinhos é a Pátria de Fernão de Magalhães.

Não é sem certa emoção e justificado regozijo que aceitamos a avalisada conclusão de Felgueiras Gayo. Entretanto, como é ele próprio que, provavelmente, nos diz haver outras opiniões acerca da naturalidade do Navegador, terminamos fazendo nossas as palavras do autor do escrito: endossamos às gentes de Figueiró, que velam pela sua grandeza e prestígio, o estudo do problema de muito interesse e importância para si e para a sua Terra.

X

(Continua)

Casamento

No dia 3 do mês corrente, na Igreja Matriz desta vila, realizou-se o casamento da menina Gracinda Coelho Pimenta com o nosso estimado assinante Sr. João Dias Vitorino.

Foi celebrante o Reverendo Pároco Belarmino Rodrigues Soeiro e apadrinharam o acto, por parte da noiva o Sr. José Simões Baião e Esposa, do Casal da Fonte das Bairradas e, pela do noivo, o Sr. Manuel Conceição Martins e Esposa, do Casal dos Ferreiros.

Desejamos ao novel casal as maiores felicidades e um futuro repleto de venturas.

ARRENDAR-SE NESTA VILA

em bom local, casa de habitação com 3 quartos, 2 salas, cozinha, casa de banho completa, arrumos e horta.

Renda mensal 250\$00.
Esta Redacção informa.

Manuel de Carvalho

Tivemos o prazer de receber notícias deste nosso estimado assinante em Gondola — Beira, que também nos enviou numerário para pagamento da sua assinatura.

Com os nossos cumprimentos, daqui lhe enviamos o nosso muito obrigado pela gentileza.

VENDE-SE

em PEDRÓGÃO GRANDE

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.º — LISBOA.

Alfredo Henriques Antão

Esteve na nossa Redacção a efectuar o pagamento da assinatura do nosso jornal, este nosso prezado amigo, funcionário superior do Instituto de Criminologia de Coimbra.

Os nossos melhores agradecimentos.

Vila Facaia

Calçadas

Já se encontra concluído o calcetamento do Largo da Praça de Vila Facaia, cujo piso se encontrava num estado lastimoso, sobretudo quando chovia, dificultando grandemente as manobras necessárias para as Camionetas das Carreiras voltarem.

Falta, agora, o alargamento dos barracões sitos a nascente, pertencentes a António L. de Carvalho e a Joaquim Francisco de Carvalho, e cujo alinhamento está previsto no projecto, devendo o corte exigido ser feito por estes dias.

Falecimento

No dia 8 do mês findo faleceu na Amadora, em casa de seu filho Domingos H. Bernardo, onde se encontrava acidentalmente, o Sr. Manuel Bernardo, casado, agricultor, de 66 anos de idade, do lugar da Salaborda Nova, desta freguesia, tendo o seu corpo sido trasladado para o Cemitério de Vila Facaia, onde foi a enterrar em sepultura perpétua.

A acompanhar o feréto deslocaram-se a esta localidade, além dos seus filhos, muitas pessoas amigas, de Lisboa, que assim quiseram patentearem-lhe a sua simpatia, acompanhando-o à sua última morada.

O extinto foi sempre uma pessoa bondosa, de lídimos sentimentos, gozando, por isso, naquella povoação da maior simpatia e consideração pessoal.

A sua esposa e seus filhos, e nossos amigos, Srs. José Henriques Bernardo, gerente fabril, Fernando e Domingos Henriques Bernardo, construtores civis, António e Serafim Henriques Bernardo, fiscais da Empresa E. Jorge, e a seu cunhado Amílcar Caetano, apresentamos sentidas condolências. — C.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

PELA FREGUESIA
DA

GRAÇA

Inauguração da luz eléctrica

Conforme já foi pormenorizadamente relatado no número precedente deste jornal, teve lugar no dia 20 de Dezembro findo a inauguração oficial e solene da rede de distribuição eléctrica à sede de freguesia e lugares de Covais, Pereira, Casal do Olivado, Marinha, Casal dos Ferreiros, Casal da Francisca, Atalaia Cimeira, Atalaia Fundeira, Nodeirinho e Adéga, no total de 11 povoações com a população aproximada de 1500 habitantes. No percurso entre a entrada norte da sede de freguesia e a cabine, de cerca de 600 metros, orlado de verduras e bandeiras com dísticos diversos alusivos ao acto, liam-se os seguintes dísticos:

« A Graça saúda Sua Excelência o Senhor Governador Civil »;

« Viva a Câmara Municipal de Pedrogão Grande »;

« A todos quantos contribuíram para a consecução de tão útil melhoramento — o muito obrigado da Junta de Freguesia da Graça ».

No local que circundava a cabine e em grande extensão, apiñava-se muitas centenas de pessoas, que deram vivas e aplaudiram, deliradamente, as autoridades presentes, designadamente o Sr. Governador Civil, Câmara Municipal, Junta de Freguesia e o Governo da Nação, manifestando assim a sua grande alegria pelo importante melhoramento que doravante passará a usufruir, início de nova era de progresso e bem-estar que ficará memorável na mente de todos.

O nome do Vice-Presidente da Câmara, Sr. Angelo Pereira, o grande impulsionador desta memorável obra, foi incessantemente vitoriado pela assistência, que atingiu o auge quando, no final do seu discurso, foi abraçado pelo médico desta freguesia, Sr. Dr. Manuel Rasquilha Barradas.

Reeditar o que já aqui foi dito no número anterior, para salientar o reconhecimento do público por tão grande benefício, seria supérfluo; a presença de cerca de duas mil pessoas é o testemunho mais eloquente do seu profundo reconhecimento e gratidão.

E' digna de nota a contribuição prestada á festiva inauguração pelo rancho folclórico de Atalaia Cimeira, que foi muito aplaudido pelo público.

Estação Regional dos CTT

Dando satisfação aos instantes pedidos dos habitantes desta populosa freguesia, a autarquia local está a envidar os seus melhores esforços, junto de quem

172

é o número
do Telefone
Salão Rosa

CABELEIREIRAS

Figueiró dos Vinhos

de direito, no sentido de ser criada nesta sede de freguesia uma estação regional dos CTT.

Com efeito, o crescente movimento do actual Posto e o elevado número de telefones existente, a que se espera juntar, muito brevemente, cerca de mais dezena e meia, elevando assim para cerca de 30 o número de assinantes, parece justificar plenamente a criação da pretendida estação. E a nossa razão parece ser tanto maior quanto é certo haver localidades com inferior movimento onde o público já beneficia ou vai beneficiar de tal melhora-

mento. Estamos certos de que o Ex.º Sr. Correio-Mor, atentas as razões que nos assistem, não hesitará em providenciar no sentido de ser atendido o nosso desiderato.

Emigrantes

De França, onde tem permanecido e exercem a sua actividade, encontram-se entre nós a passar o período do frio, os nossos conterrâneos e amigos Srs. José Baeta Graça e José Luís Coelho, da Marinha; Manuel Coelho Jacinto e José Joaquim da Conceição, de Atalaia Fundeira; João Nunes Coelho e Luciano de Jesus, de Atalaia Cimeira; José da Conceição, Abílio Lopes e Adrião da Conceição Lopes, de Altardo; Eduardo Simões da Conceição, da Pereira; António da Conceição Joaquim, da Graça; Manuel da Silva Teixeira e Fernando da Conceição Simões, de Carvalheira Grande; e Albano Baeta Rosa, de Pinheiro do Bordalo.

A todos desejamos feliz estadia e Novo Ano repleto de venturas.

Graça, Janeiro de 1965. — C.

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

VENDE-SE

Automóvel
de Aluguer

PRAÇA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Informa o proprietário
Telef. 78

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

Figueiró e o Turismo Pedrógão Grande Da Capital

para a Província

por Carlos Beirão

Ano Novo! Boas Festas!

Inicia-se hoje mais um ano sobre a existência do Mundo Cristão.

E o Ano Novo, festejado como uma doce esperança em certeza que se almeja, como fé ardente na realização de apetecidas aspirações, traz sempre no seu dealbar os mais fervorosos anseios, os mais ardentes anelos.

Uns, felizes no seu mundo de luxo e de prazer, anseiam a repetição das horas de esbanjadora luxúria; outros aqueles cuja existência se amargura por horas de luta e de incessante trabalho, imploram que o ano novo lhes traga Paz e Pão para os seus lares, e, tal como os Apóstolos, suplicam amor, respeito, justiça e humildade aos corações daqueles a quem compete guiar os destinos da humanidade.

Nos tempos já longínquos da nossa mocidade, cantavam-se as «Janeiras» na véspera de Ano Novo. E então eram grupos de rapazes, alguns mesmo previamente ensaiados, que percorriam as ruas, de porta em porta, cantando a todos os de casa:

*Aqui vimos, aqui vimos,
Nestas horas derradeiras:
Vimos dar as Boas-Festas
E cantar-lhes as Janeiras*

E mesmo que o proprietário da casa visitada fosse licenciado, alguns grupos de crianças não hesitavam em cantar-lhe, num desconcertante paradoxo, este tradicional «pé quebrado»:

*Viva lá o Senhor da casa,
De colorinho gomado
Quando vai p'la rua adiante,
Parece um doutor formado!*

Para os filhos mais novos da casa, sempre tinham esta conhecida quadra:

*De quem são as camisinhas,
Que andam no coradoiro?
São do menino F.....
Bordadas com pérolas de ouro.*

E todos tinham, todos, a sua cantiga a desejar Boas-Festas e Ano Feliz, mesmo à mais humilde serva:

*Quem diremos nós que viva,
Na folhinha do codeço:
Viva também a criada
Que eu por nome não conheço.*

E depois do tradicional «re-frain»:

*Pastores, pastores,
Vinde todos a Belém
Adorar o Deus-Menino
Que Nossa Senhora tem,*

aguardavam, alguns com revelada impaciência, que viessem trazer-lhes os tostões, laranjas, maçãs, chouriça ou salpicão, e em caso de demora, logo em falsete lembravam com estes monossilabos que nunca compreendemos:

*Bi! bi!
Bi! bi!*

E se acaso nada lhes traziam, então era esta paradoxal praga pela certa, mas já em franca correria, não fossem ser baptizados com algum balde de água:

*Esta casa cheira a unto
Aqui morreu algum defunto*

E era assim que as crianças daquele tempo, lá para Castro Daire, na Beira-Alta, revelavam os seus desejos de Boas-Festas.

Se hoje, mais de quatro dezenas de anos desviados desses tempos, cantássemos as «Janeiras» talvez implorássemos como um poeta nosso conhecido:

*Cantando qu'remos p'ró Mundo
E p'ró senhores desta casa:
Que todos sintam no fuudo,
O calor da mesma brasa.*

*Que acabem sofreguidões
No Mundo, alegria a rodas:
Que haja Paz nos corações
E que o sol nasça p'ro indas!*

Ainda não é desta vez que o turismo nos invade: à nossa mente ocorrem com frequência outros tantos problemas que não de, forçosamente, alcançar um a solução conveniente.

Os motivos agora impeditivos da sua esquematização provêm da descrença no que se vem preconizando a respeito duma penetração turística no País.

Abandonar a ideia de que o mar e o sol das nossas praias é o único fulcro em que se apoia a alavanca do turismo português, é privilégio de muito poucos.

Por isso, é necessário, absolutamente indispensável pugnar, sem desfalecimentos, pela defesa deste ponto de vista, aliciando para o nosso lado os que tenham maior empenho em fazê-lo vingar.

Comecemos então por bater à nossa própria porta, a despertar a atenção dos responsáveis pelo desenvolvimento turístico desta formosa região, em especial de Figueiró.

É de nosso conhecimento ter-se feito alguma propaganda no sentido de interessar o turista na visita a estas paragens. Porém, nós sabemos que os resultados têm sido decepcionantes para todos que foram atraídos pelas paragonas das revistas da especialidade, ou por outras modalidades.

É que tudo o que temos, presentemente é ainda muito pouco.

Torna-se necessário formar um conjunto de atractivos que provoque o tal desejo de permanecer, não criando por nossas próprias mãos, o turista de passagem, afinal o de menos interesse e de menor rendimento. Só depois, a propaganda terá cabimento e nos parece compensadora.

Entre os elementos desse conjunto destacamos, hoje, aquele que nos parece de maior importância: uma piscina.

Sabemos, ao escrever esta palavra, surgirem de vários lados os óbices à realização deste melhoramento.

Acreditamos não ser empresa fácil. Mas se não houvesse que resolver dificuldades, se as coisas aparecessem por geração espontânea, também não existiriam homens dinâmicos e de prestígio, nem obras de valor.

Não queremos uma piscina igual às outras, concebida para realização de grandes provas desportivas, com as medidas máximas e uma prancha enorme para saltos acrobáticos: são monótonas, rigidamente funcionais e pouco acolhedoras.

Estamos a pensar num lago-piscina de recorte caprichoso, a chegar-se ao natural, emoldurado de plantas viçosas e mais ao longe, a renderem os folclóricos chapéus de praia, árvores de pequeno porte mas frondosas, proporcionando sombra que não roubasse o sol às águas. Uma espécie de recanto do Paraíso onde a par do regalo do corpo se entevasse o espírito.

A originalidade de concepção (pelo menos no País) o bocalismo, o aprazível de que se revestiria, cimentam o nosso convencimento de que havia de ser elemento de valor, e decisivo, para atracção de muita gente.

Basta recordar também, em reforço desta nossa convicção, que em muitas dezenas de quilómetros em redor se não encontra atractivo desta natureza e os que existem (Tomar, Alpedrinha, Coimbra) seriam bem diferentes

do que idealizamos para nós.

Podia prever-se, pois, uma afluência do turista-indígena duma vasta região sem grandes dificuldades em transpor distâncias mas, sobretudo, um motivo certo e seguro para prender e reduzir, numa estadia mais ou menos prolongada, os turistas que desejam, efectivamente, fazer turismo.

Conhecida a atracção nata (com raras excepções) que toda a gente tem para a água, a tendência para nos abeirarmos dela buscando frescura nos dias cálidos, a alegria contagiante que provoca nas crianças, nos jovens e até nos velhos, o prazer que proporciona na natação ou no banho, fazem da sua existência em qualquer parte, um dos mais belos e sedutores ambientes de férias, após longos períodos de trabalhos e canseiras.

Estamos até em crer que nas terras, como a nossa, desprovidas de cursos de água naturais e à espera que o turismo-interior seja uma consoladora realidade, não-de basicamente integrar-se nesse movimento promovendo, a par da instalação de unidades hoteleiras, a construção de piscinas.

Aqui fica mais um alvitre, um modesto contributo para ajudar a vencer a inércia em que nos instalámos neste capítulo de Turismo.

Fita da Quinzena

A'gua mole em pedra dura tanto bate até que fura, diz o povo com verdade; também o ríflão se ajelta à prova a que foi sujeita a nossa Electricidade!

Mas tudo acabou em bem sem ralhos, como convém, na melhor das harmonias. A A'gua e a Pedra Dura assinaram a escritura ainda nos nossos dias...

Corrido, enfim, este pano eu presumo, e não me engano, que o bom do Consumidor sedento da Novidade, ainda há-de ter saudade do velho Fornecedor.

Não suponhas que a mudança te vem evitar a dança das malditas avarias, ou que tens Televisão, Rádio, ou iluminação com sensíveis melhorias.

Nem penses — quanto à tarifa — que te vai calhar na rifa um bilhete premiado; como vês, nesta emergência, tudo é caro e tem tendência para ser mais aumentado.

Por isso, Amigo, quem dera que ao menos fosse o que era a nossa situação! Pelo melhor ninguém espere, nem que milagre se opere com esta transformação.

Deves, até, ter presente o exemplo eloquente daquele bode ideal, que perdeu toda a valia quando passou certo dia a Bode Municipal!...

REPÓRTER ZERO

Vinado pela Comissão de Consumo

Casamento de distinção

Na Igreja desta Vila realizou-se, no dia 19, o casamento da Sr.^a D. Maria Teresa Carneiro Barradas, professora de Ensino Primário, filha da Sr.^a D. Alzira Gonçalves Rasquilha Barradas e do Sr. Dr. Manuel Rasquilha Barradas, Médico neste concelho, com o Sr. Aires Eduardo Oliveira David Rebelo, Regente Agrícola, filho da Sr.^a D. Irene de Oliveira David Rebelo e do Sr. Dr. Júlio Baeta Rebelo, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva a Sr.^a D. Cremilda Gonçalves Carneiro e o Sr. José Rasquilha Barradas, e pelo noivo a Sr.^a D. Ismínia Baeta Cortez Alentisca e o Sr. A'lvoro Baeta Rebelo, funcionário superior da Câmara Municipal.

Os noivos foram acompanhados por luzido e distinto cortejo, até à «Casa da Criança», onde aos numerosos convidados foi servido um «copo-d'água», de requintada apresentação, que serviu de pretexto para os habituais brindes pela felicidade dos simpáticos e distintos noivos, que bem merecem as melhores venturas.

Aos noivos foram oferecidas numerosas e magníficas prendas, que atestam a estima de que o novo casal goza.

Em viagem de núpcias seguiram para o norte, para depois fixarem a sua residência no Caramulo.

Entre os convidados contavam-se as Sr.^{as} D. D. Maria Vitória Lacerda Barradas, Mariana Gonçalves Carneiro, Maria Joaquina Gonçalves Carneiro, Maria Joana Maduro Rasquilha, Maria Madalena Maduro Rasquilha, Maria Antónia Guerra Rasquilha, Maria Isabel Carneiro Barradas, Maria Joana Carneiro Barradas, Isabel Maria Carneiro Barradas, Maria da Piedade Martins Rebelo, Maria Helena Bigarro Marques Cortez, Maria Noémia Herdeiro Cortez, Lucinda Baeta Rebelo Cortez, Maria do Carmo Baeta Cortez, Ilídia Baeta Lopes Cortez, Carolina Lopes da Silva, Maria Elisa Fernandes Feteira, Maria Helena Fernandes Seco, Alda Silveiro Fernandes, Guiomar David Silveira, Isaura Baeta Rebelo, Maria da Graça Fernandes Feteira, Maria Luíza Fernandes Seco, Julieta Silveira Mendes, Maria Celeste Mendes Caetano, Maria de Lurdes Caetano, Maria Isabel

Dr. Américo Caetano Nunes

Acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa e Filhinhos, esteve em casa de seus sogros, nesta vila, a passar a quadra festiva do Natal, o nosso prezado assinante e amigo Sr. Dr. Américo Caetano Nunes, conceituado advogado na capital.

FONTES

dos Casais Ferreiros e Bairrão

Dentro de breves dias, devem ficar concluídas as obras de abastecimento de água aos Casais Ferreiros e Bairrão.

Estes melhoramentos que foram levados a efeito pela Câmara Municipal, com uma pequena participação do Estado, são de grande importância para aquelas povoações, até agora privadas de fontes em condições sanitárias para poderem ser utilizadas.

Oliveira Rebelo, Alice Barata Simão Portugal, Maria Madalena Portugal, Maria Clara Portugal, Estela Lopes Cortez, Maria Ermelinda David Rebelo, Maria Aurora David Rebelo, Rosa Maria Montarroio Farinha, Maria Luíza Montarroio Farinha, Olinda Montarroio Farinha, Maria Helena Vicente Ribeiro, Irene Augusta Laranjeira, Ana Isabel Marques Cortez, Maria Teresa Marques Cortez, e os Senhores, Dr. José Maria Lentisca, José Maria Alves Cortez, João Lopes Cortez, Dr. Delmino Baeta Lopes Cortez, A'lvoro Manuel Baeta Cortez, Mannel Lopes Baeta Cortez, Dr. Amílcar Baeta Lopes Cortez, Artur Lopes da Silva, Dr. Joaquim Lopes Feteira, Joaquim Fernandes Feteira, Eng.^o Mário Seco, João António Fernandes Feteira, José dos Santos Mendes, Augusto Caetano, Francisco João Cortez, João António Herdeiro Cortez, Dr. Joaquim Simão Portugal, Eng.^o Joaquim José e António Manuel Portugal, Epifânio David Martins, Epifânio David Martins (Filho), António Montarroio Farinha, Rui Jorge Montarroio Farinha, Carlos José Laranjeiro, Adelino Pereira Marques, Manuel Dias Nunes David, Aires Henriques, Damião Campos, Alberto Henriques David, António Rasquilha Barradas, António Manuel Lacerda Barradas, Rodrigo Rasquilha Barradas, José Carlos Lacerda Barradas, Francisco da Silva Carneiro Barradas, António Carneiro Rasquilha, Alberto Tello Barradas, José Manuel Carneiro Barradas, Francisco Manuel Carneiro Barradas, etc., etc.

Cobrança de assinaturas

Pedimos aos nossos estimados assinantes de Pedrógão Grande o favor do seu estimado acolhimento para a cobrança de assinaturas a que, dentro em dias, vamos dar início. C.

Dr. Jorge Godinho Ferreira

Cumprimentámos este nosso amigo e conterrâneo, distinto médico oftalmologista em Lisboa, que em companhia de sua Ex.^{ma} Esposa e simpáticos filhinhos, esteve entre nós durante a semana do Natal.

O que se come EM FIGUEIRÓ

Segundo a estatística municipal, durante o ano de 1964, foram abatidas no Matadouro, para consumo do público, 2552 reses, num total de 63 414 Kgs. de carne, assim discriminadas: 68 bois, 23 vitelas, 503 carneiros, 15 ovelhas, 1362 chibatos, 2 cabras e 579 suínos.

Mário Firmino

Tivemos o prazer de abraçar este nosso querido amigo, activo gerente da Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Castelo Branco, que com sua Ex.^{ma} Esposa e Filhos, passaram na nossa terra o dia de Natal e Ano-Novo.

Adriano Elizeu

Professor da Escola Secundária

Agradece e retribui, reconhecido, os desejos de Boas-Festas e Feliz Ano-Novo que gentilmente lhe enviaram.